

Ministro comandou tudo de Brasília por telefone

Brasília — Toda a operação de negociação com o Clube de Paris foi comandada pessoalmente pelo Ministro da Fazenda, Dílson Funaro, que de seu gabinete localizado no quinto andar do Ministério da Fazenda, completou um grande número de telefonemas internacionais, em busca de apoio que pudesse viabilizar um acordo.

Funaro telefonou para o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, quando parecia que as negociações caminhavam para o impasse. Pediu a compreensão do governo americano e a interferência

direta de Baker junto aos ministros de outros países credores mais recalcitrantes. Telefonou também para membros de governos europeus com o mesmo objetivo.

O Ministro era informado de todos os passos da negociação, tanto pelo Chefe da Assessoria Internacional do Ministério da Fazenda, Álvaro Alencar, como pelo Diretor da Dívida Externa do Banco Central, Pádua Seixas, que foram os negociadores diretos do Brasil junto ao Clube de Paris.

Quando se retirou do Ministério da Fazenda às 23h30m de terça-feira, Funaro estava tenso. E esse clima de

tensão dominava também os seus principais assessores. Em sua residência, localizada na península dos ministros, Funaro não conseguiu dormir. Ficou ao pé do telefone até às 3h30m da madrugada de quarta-feira, quando Álvaro Alencar lhe comunicou que o acordo havia sido fechado. O clima de alívio que se seguiu foi logo transformado em grande comemoração.

No início da manhã de ontem, o Ministro Funaro foi ao Palácio do Planalto comunicar o acerto com o Clube de Paris ao Presidente Sarney.